

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



Dinâmica de enraizamento de miniestacas de *Eucalyptus benthamii* x *Eucalyptus dunnii*

Gilvano Ebling Brondani¹, Ivar Wendling², Marcelino Alves Rosa de Pascoa³, Tiago Almeida de Oliveira³, André Luís Lopes da Silva⁴, Marcilio de Almeida¹

¹Programa de Pós-Graduação em Recursos Florestais-ESALQ/USP, Av. Pádua Dias, n. 11, Caixa Postal 9, CEP 13.418-900, Piracicaba-SP, Brasil, fone (19) 3438-3327, e-mail: gebrondani@yahoo.com.br; ²Embrapa Florestas-CNPF, Colombo-PR, Brasil; ³Programa de Pós-Graduação em Estatística e Experimentação Agronômica-ESALQ/USP, Piracicaba-SP, Brasil; ⁴Programa de Pós-Graduação em Agronomia-UFPR, Curitiba-PR, Brasil

Considerando as condições favoráveis à incidência de doenças na casa de vegetação e, a necessidade de otimizar a utilização das instalações do viveiro, torna-se importante determinar o tempo mínimo de permanência das miniestacas em casa de vegetação para que ocorra a indução de raízes. Objetivou-se avaliar a dinâmica de enraizamento mediante o acompanhamento da emissão e crescimento de raízes de três clones de *Eucalyptus benthamii* Maiden & Cambage x *Eucalyptus dunnii* Maiden propagados por meio de miniestaquia. As miniestacas foram coletadas de minicepas cultivadas em sistema semi-hidropônico em leito de areia. A região basal das miniestacas foram mergulhadas durante 10 s. em solução contendo 2 g L⁻¹ de AIB (água:álcool, 1:1, v/v) e em seguida plantadas em tubetes (55 cm³). O substrato de cultivo foi composto por casca de arroz carbonizada e vermiculita média (1:1, v/v). Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado no arranjo fatorial (3x9) com parcelas subdivididas no tempo, sendo os fatores constituídos por três clones (H12, H19 e H20) e nove avaliações semanais (0, 7, 14, 21, 28, 35, 42, 49, 56 e 63 dias) com nove repetições. Avaliaram-se a porcentagem de miniestacas enraizadas (PME) e o comprimento total do sistema radicial (CTSR). Não houve interação entre clone e tempo para a PME, sendo estimado tempo ótimo de enraizamento aos 42 dias (51,9%). Contudo, constatou-se interação entre clone e tempo para o CTSR, apresentando comportamento exponencial, com 11,6 cm, 10,9 cm e 11,8 cm, respectivamente para os clones H12, H19 e H20. Os resultados obtidos com esse trabalho servirão de base para o manejo do híbrido avaliado.

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



Sociedade
Brasileira de
Fisiologia
Vegetal

Palavras-chave: enraizamento, tempo ótimo enraizamento, miniestaquia, propagação vegetativa e sistema semi-hidropônico

Órgão Financiador: Embrapa-CNPQ/FAPESP